

POESIA

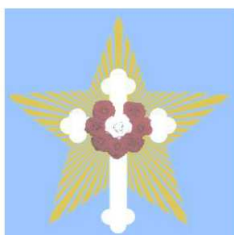


AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL



MEDITAÇÃO

FILOSOFIA

ASTROLOGIA

SETEMBRO
OUTUBRO
2018
N.º 68-SÉRIE III

O Apito

Serviços Devocionais

Rer para Meditar – Comer Carne e Usar Peles

A Tendência Religiosa do Mundo

A Leitura do Horóscopo - Continuação

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

*FALA DA CENTELHA DIVINA
OU
MESTRE INTERNO*

Não se extingue a minha canção,
Ainda que a não queiras escutar;
Nem há cansaço na luz que sou
No espaço possível da tua consciência,
Embora teimes em andar na escuridão.

Não me inquietam tempestades
Que concebi para criar o vigor
E dar perenidade à tua paz de espírito.
Nada me fere, alegre ou entristece
Perturbando o centro de amor
Onde tudo de mil formas acontece.

Sou a quietude maior.
Em mim nasce todo o oceano,
Movimentos profundos onde se distingue,
Uma a uma, a pequena, necessária,
Gota de vida, arco-íris do amor!

Em mim erguem-se as montanhas
Mais altas dos sonhos dos homens
E desaguam todos os mistérios,
Gesto feito vitória, ou ilusão simplesmente.

No meu ser o mundo está, a vida é,
O tempo vai e volta, nasce e morre,
Vive-se o caminho e não há idade.
Sou a semente original de cada hora,
Insondável alquímia sem definição,
Que toca por inteiro dentro e fora
A Criação, sopro constante de eternidade.

—**Eduardo Aroso**

EDITORIAL

O APITO

Conta a história, que Benjamin Franklin¹ quando era miúdo, se apaixonou por um apito. Estava tão excitado que entrou na loja de brinquedos, colocou todas as moedas que tinha no bolso em cima do balcão e pediu o apito sem perguntar o preço. Depois voltou para casa e andou a apitar por todos os cantos, muito contente, com o seu apito. Quando os irmãos mais velhos descobriram que ele tinha pago mais do que devia pelo apito, riram-se dele à gargalhada e, como escreveu: “chorei de vergonha.”

Anos mais tarde, era já uma figura mundialmente conhecida, Franklin ainda recordava que o facto de ter pago muito mais pelo apito, lhe causara “um desgosto maior do que o prazer que este lhe deu ... à medida que crescia”, disse: “e ia conhecendo melhor o mundo real e o modo como as pessoas agem, percebi que conhecia muita gente, muita mesmo, que *pagava demais pelo apito* ... suponho que grande parte das misérias que se abatem sobre a humanidade provém das falsas estimativas que as pessoas fazem sobre o valor das coisas e de *pagarem demais pelos seus apitos*.”

Se revertermos o apito de Franklin para as nossas vidas, verificaremos que também pagamos demais pelos nossos apitos, nomeadamente, as ninharias com que nos preocupamos no dia a dia: saber o que as pessoas pensam de nós, perder tempo com coisas supérfluas; discutir ou contradizer pessoas com coisas acessórias, não essenciais.

Se a tudo isto juntarmos a agitação, a pressa e o desassossego que perturbam a nossa paz interior, no nosso dia a dia, temos a receita certa para não desfrutarmos do prazer que a vida nos dá. Enchemos a cabeça com coisas sem importância, que geram estados de ansiedade e desatenção, que nos inibem e nos fazem esquecer de, por exemplo, dizer a palavra certa no momento certo ou de dar uma sequência lógica ao que estávamos a discorrer, internamente. Instala-se dentro de nós a insegurança e o stress, que faz, ao mesmo tempo, despoletar a revolta e o cansaço que nos esgotam as energias e nos fazem duvidar das nossas próprias capacidades.

Se colocarmos as coisas em perspectiva, verificaremos decerto, que existem situações nas nossas vidas que nos perturbam, nos tiram o foco e a paz de espírito e tal como a Benjamin Franklin, causam-nos um desgosto maior do que o prazer que delas devemos retirar.

Nós sabemos, através da nossa filosofia, que devemos afastar tais ideias do nosso espírito e que um dos maiores obstáculos ao progresso espiritual é, precisamente, a falta de equanimidade em situações adversas. Torna-se necessário, por conseguinte, pensar de maneira diferente; a essa transformação mental que experienciamos e nos catapulta para o reino da felicidade, chama-se metanoia. Quando verdadeiramente sentida, está na base da comunicação mais íntima com os planos superiores, até lá, temos que ir eliminando, progressivamente, os nossos “apitos” e, sem stress e com equanimidade, devemo-nos aquietar e confiar em Deus, porque é Ele que está ao leme.



—**António Ferreira**

¹ Benjamin Franklin (1706-1790), reputado cientista e ilustre político, um dos “pais fundadores dos Estados Unidos” e coautor da Declaração da Independência dos Estados Unidos da América proclamada em 1776.

CARTA N.º 90
Maio de 1918
COMER CARNE E USAR PELES

Um estudante que confessa estar ainda apegado ao hábito de comer carne, sente-se de vez em quando induzido a falar com outras pessoas sobre os Ensinamentos Rosacruz, mas também se sente, ao mesmo tempo, como um hipócrita quando defende o vegetarianismo. Pergunta como pode vencer aquele hábito, e se deve desistir de ensinar os outros enquanto não conseguir erradicá-lo.

Esta pergunta tem um interesse geral, pois embora os estudantes dos Ensinamentos Rosacruz sejam sinceros e conscienciosos, têm as mesmas imperfeições de todos os outros seres humanos — senão não estariam aqui!, pelo que uma carta sobre este assunto pode ser útil para muitos.

Não carece de argumentos provar que, com um *cocktail* na mão, não podemos discorrer eficazmente sobre espiritualidade, nem defender a preservação da vida enquanto devoramos um bife. Mais, aqueles que conhecem os nossos hábitos quotidianos estão sempre prontos a reparar nas diferenças entre o que dizemos e o que fazemos. Portanto, é preferível agirmos de acordo com os ensinamentos antes de começarmos a converter os outros. Mas, por outro lado, considerar que alguém é hipócrita por advogar um ideal que ainda não alcançou, é demasiado forte. Desde que uma pessoa acredite sinceramente que uma dieta sem carne é correcta, e tente viver de acordo com ela, é justo que a advogue, ainda que ocasionalmente quebre tal regra. A Estrela Polar guia o navegante com segurança até ao desejado porto de abrigo, embora o navegante nunca a alcance. Do mesmo modo, se colocarmos os nossos ideais, tão alto quanto as estrelas, poderemos nunca chegar a atingi-los nesta vida, mas seremos decerto muito melhores pelo facto de termos tais aspirações.

Ao mesmo tempo, com um pouco de força de vontade, não será muito difícil a uma pessoa abster-se do tabaco, do álcool e da carne. Pensar no sofrimento dos pobres animais a caminho do matadouro, a agonia que precede o instante em que é desferido o golpe que ceifará as suas vidas e o ferro lhes cortará a garganta, certamente induzirá quem quer que aspire à vida superior a sentir compaixão por essas pobres criaturas sem fala que não podem defender-se. Pelas mesmas razões, as senhoras que perfilham os ensinamentos da Filosofia Rosacruz deveriam prescindir do uso de peles e de penas como ornamento. Com efeito, seria igualmente ilógico se alguém, vestido com tais adornos, pregasse o evangelho da não violência; tal não deixaria, sem dúvida, de provocar comentários desfavoráveis.

Infelizmente a complexidade da nossa civilização obriga-nos a usar o cabedal em muitas peças, por não haver outros materiais disponíveis no mercado para o substituir, caso dos sapatos, cintos, correias, etc.² Mas, mesmo assim, devemos fazer os possíveis por evitar o uso de qualquer material proveniente de um animal e que exija a sua morte. Uma das bênçãos da presente guerra é o facto de se estar a descobrir que a carne não é indispensável numa dieta, e que vivemos muito melhor se não bebermos álcool. Tenhamos esperança de que isto não seja senão o princípio do fim, e que em breve o homem deixe de criar e de caçar animais por causa da sua carne e da sua pele. Entretanto, dêmos o exemplo e apliquemos a nossa força de vontade neste objectivo.

Max Heindel

² Apesar de alguns inconvenientes ecológicos que a evolução da tecnologia sem dúvida acabará por resolver, os diversos tipos de plásticos — materiais sintéticos constituídos por macromoléculas poliméricas, formados a partir de celulose, caseína, petróleo, etc. — são já um indício de que a actual civilização deu um passo importante no sentido de substituir as peles e os ossos dos animais num variadíssimo leque de fins (botões, correias, estofos, vestuário, bocetas, etc. etc.).

A TENDÊNCIA RELIGIOSA DO MUNDO

Nós, que temos interesse na tendência religiosa do mundo, os que fomos bafejados pelos ensinamentos elevados e avançados dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, não podemos negar que as tendências intelectuais da actualidade estão, decididamente, de acordo com as ideias Rosacruz e muito mais avançadas do que a antiga ordem orientada pelos sacerdotes do século dezanove. Os homens começam a reconhecer a desagregação do antigo método de adoração.

Podemos ver que há uma divindade operando por trás de todas as mudanças modernas que se notam nas igrejas, e em cada ordem interessada no bem-estar da humanidade. Um novo impulso, baseado numa compreensão mais inteligente da vida e da existência, está a fomentar o interesse na vida futura, para além da morte. Um novo ideal mental está a tomar forma. Enfim, um mundo novo está a nascer e estamos em cima de uma grande mudança mundial que terá como resultado, o nascimento de uma nova civilização. Esta nova civilização irá aproximar-se mais do que nunca, antes na história do mundo, à realização do ideal utópico, ou seja, a IRMANDADE UNIVERSAL.

A diferença entre o modo mais antigo de pensar e o modo vindouro, consiste em que o homem chegou à consideração da grande unidade da vida e da existência. Vê-se que ninguém está à parte dos outros; que Deus, o Pai de todos nós, não é um Ser separado apenas para ser implorado. O homem agora, compreende que em Deus vivemos, nos movemos, e temos o nosso ser. A fé religiosa, na verdade, está arraigada a cada coisa vivente, que respira em cada coisa, animada e inanimada, sobre a Terra e nos éteres que rodeiam a Terra.

O homem já não se interessa na crença que satisfazia o seu pai e o seu avô; muitos pensadores sérios, estão a verificar pouco a pouco, que o conflito contínuo entre os credos, gradualmente chega a um fim. Aproximamo-nos de uma era que assinala uma nova religião. A ordem antiga cumpriu o seu curso e uma nova ordem está a inaugurar-se. Na agonia da transição, o homem interpreta esta mudança como as convulsões mortais e a derrota da religião. No entanto, não pode ver o seu renascimento, elevando-se do imperfeito a uma forma mais completa, progredindo de baixo para cima.

O descontentamento do homem com uma forma imperfeita de religião é evidente, quando se vêem as igrejas a esforçar-se por manter a atenção, utilizando todo o tipo de entretenimento para captar o interesse dos membros, pela sua igreja, e fazer com que as suas visitas à casa de culto sejam satisfatórias. O seu próprio descontentamento com essa condição, é o elemento essencial no progresso que se está a verificar. Uma fome interior despertou no homem, um desejo de procurar mais profundamente, mais avidamente, algo com que satisfazer a sua alma. Como resultado, a luz tem permanecido no seu caminho; por fim desterrou as sombras e as trevas que o haviam cegado, e isto abriu a porta para a verdade.

Aqueles de mente duvidosa, de tempos a tempos, expressaram o pensamento de que a religião é um fragmento gasto da mente humana, e que a Bíblia é um Livro escrito por homens que desejavam conduzir a humanidade para um beco fechado.

Max Heindel disse, num artigo escrito no “ECHOES”, de Agosto de 1913:

“A Bíblia é um livro que contém vários sistemas de iniciação e iluminação de diferentes graus de desenvolvimento.”

Não há dúvida de que Cristo Jesus viveu e passou pelas experiências relatadas nos quatro Evangelhos. Mas também é certo, que estes Evangelhos são fórmulas de iniciação e que o cristão místico segue Cristo Jesus no caminho, ainda que esteja inconsciente do desenvolvimento oculto que experimenta.

A religião não foi destruída pelas mais avançadas interpretações do tempo presente; está a descobrir-se. A verdade, que permaneceu escondida durante séculos, está agora em Ressurreição.

Cristo Jesus em várias ocasiões, falou por parábolas. Quando os seus discípulos lhe perguntaram o seu significado, Ele disse: “A vós é-vos dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos outros por parábolas, para que vendo, não vejam, e ouvindo, não entendam.” Lucas 8:10.

Muitas verdades maravilhosas estão escondidas nas parábolas da Bíblia, de modo que aquele que corre não pode ler.

Considerando os métodos superficiais que a maioria dos que lêem este Livro da Vida usa, pode o homem esperar compreender as vastas obras de Deus, a grande história da Terra e dos seus habitantes, pela leitura deste Livro, abraçando-a cegamente, crendo apenas no que ouve lá do púlpito?

A Bíblia é a história do homem, e como tal, é digna de ler-se, mesmo que fosse apenas uma parte da história do mundo. Mas a leitura ligeira, já levou a actos entre os homens, que não usaram as suas faculdades racionais.

O período anterior à Reforma obscureceu a Bíblia. O movimento protestante restaurou-a, mas colocou-a num pedestal de infalibilidade. A má interpretação teológica ofuscou as suas belezas, fazendo com que o homem não sentisse a falta e negasse as verdades vitais que contém.

O mundo está agora em condições de despertar. As coisas que em tempo eram o fundamento da fé, estão agora a ser escrutinadas, e o homem está a procurar a verdade que elas encerram.

O impulso silencioso da natureza chama o homem a investigar os grandes segredos que ficam escondidos nas suas profundezas.

Ela promete êxito à mente pensadora e ao espírito persistente. A procura da verdade conduziu à abertura de túmulos antigos. Cidades inteiras da antiguidade foram exumadas no esforço de provar as coisas da alma e a sua história passada. Velhos volumes da história, da religião, da vida em qualquer forma estão a ser examinados no esforço de revelar os mistérios de Deus e dos planos invisíveis.

As antigas crenças estão a ser eclipsadas pelas novas e mais razoáveis, e o estudo do espírito, da alma, e do corpo do homem está a tornar-se o tema mais interessante da discussão popular.

A ciência, durante séculos, foi separada da religião e pelas suas severamente críticas investigações, tornou-se muito materialista.

Mas ultimamente, tem havido alguma indicação de uma ciência que se torna mais tolerante com a religião. Os homens de ciência começam agora a perceber que Deus é tudo e está em tudo, e que existe um poder divino expressando-se por, e dentro de cada pequeno átomo, e por cada estrela e planeta. A religião torna-se mais científica e a ciência mais religiosa. Max Heindel disse: “A Religião, a Arte e a Ciência, são os três meios mais importantes da educação humana e são uma trindade na unidade, que não podem separar-se sem distorcer o ponto de vista de qualquer coisa que investiguemos. A verdadeira Religião compreende ao mesmo tempo, a ciência e a arte, porque ensina uma vida de beleza em harmonia com as leis da Natureza”. (*Conceito Rosacruz do Cosmos*)

“Em Deus vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”. Estas palavras provam-nos que o homem é espírito. Os Rosacruzes ensinam que o Espírito Humano é uma chispa enviada à manifestação para ganhar experiência, e é um Deus em embrião. À medida que o homem cresce em conhecimento, o seu conceito de Deus cresce também. Enquanto avança no caminho da evolução, naturalmente, desejará saber mais da sua origem, de “onde, porquê e para onde”.

Quererá saber porque está colocado nesta Terra para sofrer, nascer com dor, e então depois de uns tantos anos, morrer e, aparentemente, morrer com ele todo o seu conhecimento. Se não há uma vida futura, para quê lutar?

Henry Wallace, que foi vice-presidente dos Estados Unidos, no seu livro “*Statesmanship and Religion*” (Governança e Religião), faz as seguintes observações que dão uma finalização a este assunto: “Estou convencido de que nos aproximamos do tempo em que será estabelecida uma aliança espiritual sobre bases mais amplas que anteriormente. Há verdadeiros buscadores em todas as grandes religiões, crentes na Paternidade de Deus e na Irmandade dos Homens; crentes na importância transcendental, mística de tudo o que isto significa em termos do mundo ulterior, enquanto creem na necessidade fundamental de incorporar estes preceitos interiores, em termos da maquinaria do mundo externo.

O dever dos profetas da actualidade é o de formular, em termos tanto intelectuais como emotivos, o credo que irá requerer a lealdade dos membros da verdadeira igreja católica ou corpo corporativo de Cristo, seja qual for a sua qualificação nominal. As tábuas estão dispostas para os seus trovões apaixonados, os seus anelos intensos, as suas visões de objectivos finais. Eles podem introduzir no milénio – a “*Novus Ordo Seclorum*” – ou podem condenar-nos, por causa da nossa infidelidade e dureza de coração, a largos anos de sofrimento”.

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship



Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruciano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel



SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
SETEMBRO	8	23
OUTUBRO	7	23
NOVEMBRO	6	21

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
SETEMBRO	5	11	18	25	-
OUTUBRO	2	8	15	23	29
NOVEMBRO	5	11	19	26	-

A LEITURA DO HORÓSCOPO

Primo Contro

(Continuação)

Regente da 9ª na 1ª Casa – Tendências filosóficas ou idealistas. Predisposição para viagens ou aventura.

Regente da 9ª na 2ª Casa – O estrangeiro pode afectar a situação económica do sujeito (viagens, actividades de importação e exportação, traduções, etc.).

Regente da 9ª na 3ª Casa – Estudos filosóficos, religiosos ou linguísticos. Mente filosófica. Harmonia entre ideais e realidade.

Regente da 9ª na 4ª Casa – Viagens longas em idade avançada. Talvez um estrangeiro possa tornar-se parte da família do sujeito.

Regente da 9ª na 5ª Casa – Ensino de matérias filosóficas ou de língua estrangeira. Viagens de prazer. Criações de tipo filosófico.

Regente da 9ª na 6ª Casa – Ideais de serviço. Doença contraída no estrangeiro. Colaboradores, subordinados, estrangeiros.

Regente da 9ª na 7ª Casa - Viagens com objectivos associativos. Sindicatos ou associações com estrangeiros.

Regente da 9ª na 8ª Casa – Ideais ou conhecimento superior que transformam. Morte no estrangeiro ou de estrangeiros.

Regente da 9ª na 9ª Casa - A influência da Casa é acentuada pelo planeta que esteja lá situado, e os seus aspectos. Grande importância dos ideais.

Regente da 9ª na 10ª Casa – Os países estrangeiros, os estrangeiros, ou os conhecimentos superiores, influenciam a profissão e a posição social do sujeito.

Regente da 9ª na 11ª Casa – Projectos, esperanças e desejos de natureza filosófica e idealista. Viagens relacionadas com as amizades.

Regente da 9ª na 12ª Casa – Estudos superiores mantidos secretos ou empreendidos isoladamente. Desgostos devido a um ideal. Inimigos secretos estrangeiros ou no estrangeiro.

oooooooooooo

Regente da 10ª na 1ª Casa – Natureza ambiciosa. Ambiente de infância que pode ser de prestígio.

Regente da 10ª na 2ª Casa – Posição social ou profissão que favorecem a situação económica.

Regente da 10ª na 3ª Casa – Ocupações comerciais ou actividades relacionadas com estudos, escritos, viagens ou de mediação.

Regente da 10ª na 4ª Casa – Honras e sucesso mais tarde na vida. Provável profissão que se desenvolve em casa, ou profissão de alguma forma, relacionada com a família.

Regente da 10ª na 5ª Casa – Sucessos profissionais no campo da educação, ensino, divertimentos, espectáculos, especulações.

Regente da 10ª na 6ª Casa – Sucesso em ocupações subalternas ou relacionadas com a saúde e a doença.

Regente da 10ª na 7ª Casa – Sucesso graças ao casamento ou a alguma associação. Influência da profissão na vida de casado, ou processos que trazem descrédito. Inimigos no campo profissional.

Regente da 10ª na 8ª Casa – Ocupação relacionada com as coisas inerentes à morte, à medicina, cirurgia ou sexo.

Regente da 10ª na 9ª Casa - Profissão no estrangeiro. Boa posição no campo jurídico ou eclesiástico. Viagens motivadas pelo trabalho.

Regente da 10ª na 10ª Casa – As coisas relativas a esta casa são enfatizadas pelo planeta lá situado e os seus aspectos.

Regente da 10ª na 11ª Casa – Emprego em sociedades cooperativas.

Regente da 10ª na 12ª Casa – Ocupação secreta, obscura ou envolta em isolamento. Sofrimentos devidos à profissão.

oooooooooooo

Regente da 11ª na 1ª Casa – Os amigos podem influenciar muito o sujeito. Infância passada entre muitos amigos.

Regente da 11ª na 2ª Casa – Os amigos ou as esperanças e os desejos podem influenciar a situação económica do sujeito. Amigos ricos.

Regente da 11ª na 3ª Casa – Amigos intelectuais. Amizades feitas durante uma viagem.

Regente da 11ª na 4ª Casa - Influência dos amigos na vida familiar. Amizades que surgem no final de vida, ou esperanças e desejos que se realizam em idade avançada.

Regente da 11ª na 5ª Casa - Amizades feitas em ocasiões de festa ou divertimentos. Amizades que podem transformar-se em amor.

Regente da 11ª na 6ª Casa – Amizades no local de trabalho. Esperanças e desejos dependentes das condições de saúde.

Regente da 11ª na 7ª Casa – Esperanças e desejos relacionados com o casamento ou parcerias. Inimigos declarados nas amizades.

Regente da 11ª na 8ª Casa – Esperanças e desejos dependentes da morte. Morte de amigos ou amizades.

Regente da 11ª na 9ª Casa - Projectos de viagens ou no estrangeiro. Amigos cultos ou estrangeiros.

Regente da 11ª na 10ª Casa – Os amigos podem influenciar a carreira e a posição social do sujeito. Projectos e desejos relativos ao prestígio e à carreira.

Regente da 11ª na 11ª Casa – Enfatiza as questões desta casa, de acordo com os aspectos do seu regente.

Regente da 11ª na 12ª Casa – Provações e sofrimentos provenientes de amigos. Decepção em relação às esperanças e aos desejos. Amizades secretas. Inimigos ocultos entre os amigos. Relacionamentos kármicos.

oooooooooooo

Regente da 12ª na 1ª Casa – Tendência ao isolamento. Infância repleta de sofrimentos ou vivida na solidão.

Regente da 12ª na 2ª Casa – Situação financeira influenciada pela fatalidade. Ganhos obtidos com actividades secretas, ou mantidos escondidos.

Regente da 12ª na 3ª Casa – Desventuras durante as viagens. Laços kármicos com os irmãos e irmãs. Mentalidade melancólica. Estudos sobre o ocultismo ou misticismo.

Regente da 12ª na 4ª Casa – Provas e sofrimentos na família. Fim da vida em isolamento ou angustiado por dificuldades e sofrimentos.

Regente da 12ª na 5ª Casa - Sofrimentos por causa dos filhos ou de relações afetivas. Amores secretos.

Regente da 12ª na 6ª Casa – Doenças que podem levar à hospitalização ou em clínicas de tratamento de doenças mentais. Sofrimentos no local de trabalho. Trabalhos obscuros. Inimizades secretas no trabalho ou com subordinados.

Regente da 12ª na 7ª Casa – Companheiro de matrimônio kármico. Sofrimentos no casamento ou em associações. Inimigos secretos que se manifestam abertamente.

Regente da 12ª na 8ª Casa – Inimigos secretos, devido a herança. Faculdade escondida. Mediunidade, magia. Provável morte estranha.

Regente da 12ª na 9ª Casa - Isolamento ou hospitalização no estrangeiro. Exílio. Provações e sofrimentos por causa de uma longa viagem.

Regente da 12ª na 10ª Casa – Reputação e posição social prejudicada por inimigos secretos. Sofrimentos e provações na profissão.

Regente da 12ª na 11ª Casa – A fatalidade pode influenciar as esperanças e os desejos do sujeito. Inimigos secretos que podem tornar-se em amigos.

Regente da 12ª na 12ª Casa – As coisas regidas por esta Casa são enfatizadas pelas características do planeta que ali estiver e os seus aspectos. As provações e sofrimentos são especialmente destacados. Mas se o regente desta Casa estiver sob aspectos positivos, pode pressagiar-se ajuda de carácter kármico ou sucesso em ocupações relacionadas com os hospitais, prisões ou instituições de caridade.

oooooooooooo

CAPÍTULO III *OS SIGNOS DO ZODÍACO*

Como você sabe, os Signos do zodíaco são a subdivisão em doze partes de 30º cada uma, do caminho aparente do Sol, chamado "eclíptica" e têm os nomes que resumem as características daquela porção do espaço celeste. Na antiguidade, os primeiros estudiosos da ciência dos astros constataram que, por exemplo, as pessoas nascidas nos primeiros trinta dias após o equinócio da Primavera, tinham como principal característica o desejo de comandar, eram impetuosos, agressivos, queriam ser os líderes dos grupos a que pertenciam, todas as características que se encontram num líder de um rebanho de ovelhas: o bode, ou carneiro. Por isso, chamaram aos primeiros 30 dias "Carneiro". Da mesma forma, constataram que as pessoas nascidas entre o trigésimo primeiro e o sexagésimo dia após o equinócio da Primavera, tinham como principal característica, serem determinadas, tenazes, pacientes, fortes, características que se encontram no boi, ou touro, que como se sabe, é capaz de realizar trabalhos pesados sem parar. Chamaram, então aos segundos trinta dias, "Touro". E assim por diante, para todas as outras épocas do ano.

Do ponto de vista esotérico, a explicação deste fenómeno é que as características dos Signos do Zodíaco derivam de doze diferentes níveis vibratórios de uma faixa de energia criativa invisível, que rodeia todo o nosso sistema solar. Embora estas doze porções de energia invisível tenham os mesmos nomes das constelações, não devem ser confundidas com as constelações. Mesmo as doze constelações que têm os mesmos nomes dos doze Signos têm uma influência precisa, mas mais a nível planetário que individual. Por isso, em astrologia são usados os Signos e não as constelações.

Como disse anteriormente, cada Signo tem as suas características específicas, actuando principalmente, ao nível do carácter. O leitor encontrará essas características, resumidas, na tabela seguinte. Para cada Signo, existem características ou notas fundamentais, (abreviadas "C. fundamentais"), as características positivas ("Qualidades positivas") e características negativas ("Qualidades negativas").

As características fundamentais são neutras, isto é, não são positivas nem negativas. Tornam-se positivas ou negativas dependendo dos aspectos planetários que quaisquer planetas formem, dentro do próprio Signo.

Como disse na "Nota introdutória", reportando-me à técnica das "Casas astrológicas derivadas" (ver capítulo VIII), elaborei a técnica dos Signos zodiacais derivados". É uma proposta de leitura dos signos do Zodíaco um pouco inovadora, mas baseada na realidade dos factos. Para explicar um pouco mais, digo que cada Signo, além das suas características particulares, derivadas da mais antiga tradição astrológica, também tem outras características, que derivam da distância em relação a outros Signos. Para dar um pequeno exemplo, o signo de Carneiro, além das suas características típicas (iniciativa, independência, acção, etc.), tem também a determinação na espiritualidade, sendo o 2º Signo a partir do 12º e tornando-se, portanto, o Touro a partir de Peixe. E assim por diante, para todos os outros Signos. Usando as notas-chave dos vários Signos, o estudioso, querendo, pode adicionar outras características a cada Signo e fazer uma análise ainda mais detalhada, do carácter de uma pessoa. Claro que, ao fazê-lo, devemos ter o cuidado de criar apreciações que sejam plausíveis.

De acordo com a Astrologia clássica, por outro lado, os 12 Signos do zodíaco são agrupados de várias maneiras diferentes, das quais as duas mais conhecidas e utilizadas são as que os agrupam com base nos 4 elementos (Triplicidade) e com base nos Signos Cardeais, Fixos e Comuns (Quadruplicidade).

Antes de começar a análise detalhada do significado dos vários planetas nos diferentes Signos, pode ser muito útil dar uma olhada na localização dos planetas nos Signos, de acordo com os dois critérios que descrevi. Uma eventual preponderância de planetas de acordo com estas subdivisões, deve ser tida em conta, na análise do tema astrológico, porque representa uma força de base, que assume uma certa influência no contexto geral.

De seguida, encontrará descrito, de forma resumida, o significado de todas as preponderâncias possíveis de planetas de acordo com Triplicidade e Quadruplicidade.

TRIPLICIDADE

Terra: TOURO – VIRGEM – CAPRICÓRNIO

Água: CARANGUEJO – ESCORPIÃO – PEIXES

Ar: GÉMEOS – BALANÇA – AQUÁRIO

Fogo: CARNEIRO – LEÃO – SAGITÁRIO

Se há uma predominância de planetas em Signos de Terra:

Estabilidade. Concretude. Perseverança. Tenacidade. Solidez. Firmeza de carácter e de opiniões. Concentração. Procura de segurança material. Teimosia. Inflexibilidade. Materialismo. Egoísmo.

Se há uma predominância de planetas em Signos de Água:

Sensibilidade. Calma. Doçura. Meditação. Susceptibilidade. Introspecção. Inércia. Preguiça. Apatia. Devaneio. Sugestionabilidade. Emocional excessiva.

Se há uma predominância de planetas em Signos de Ar:

Agilidade. Adaptação. Intelectualidade. Racionalidade. Engenho. Intuição. Habilidade. Vivacidade. Inconstância. Superficialidade. Dispersão. Astúcia. Volubilidade.

Se há uma predominância de planetas em Signos de Fogo:

Energia. Actividades. Comando. Audácia. Ambição. Espírito de aventura. Generosidade. Independência. Espontaneidade. Franqueza. Espiritualidade. Hiperactividade. Exageros. Temeridade. Despotismo. Agressividade. Impulsividade. Orgulho. Cólera.

QUADRUPLICIDADE

Cardeais: CARANGUEJO – BALANÇA – CAPRICÓRNIO

Fixos: TOURO – LEÃO – ESCORPIÃO – AQUÁRIO

Comuns: GÊMEOS – VIRGEM – SAGITÁRIO – PEIXES

Se há uma predominância de planetas em Signos Cardeais:

Movimento. Iniciativa. Desejo de acção. Procura da independência. Tendência a tomar a direcção de um grupo ou de uma iniciativa. Impulsividade. Precipitação. Mudanças voluntárias para melhorar as próprias condições.

Se há uma predominância de planetas em Signos Fixos:

Estabilidade. Constância. Firmeza. Aversão às mudanças, que, se ocorrerem, são verdadeiras convulsões. Teimosia. Inflexibilidade. Rigor.

Se há uma predominância de planetas em Signos Comuns:

Adaptação. Tacto. Intermediação. Diplomacia. Alterações. Incerteza. Influenciabilidade. Falta de vontade. Volubilidade.



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	14 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	12 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	15€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	11 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.